



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
DURANTE A AUDÊNCIA CONCEDIDA
AOS ESTUDANTES DO SEMINÁRIO MAIOR
DE RADOM (POLÓNIA)***

Terça-feira, 9 de Dezembro de 2003

Dou cordiais boas-vindas a todos. Sinto-me feliz por poder receber o Seminário Maior da Diocese de Radom, num certo sentido, em restituição da minha visita. Sem dúvida, aqueles que encontrei em Radom já deixaram o Seminário e hoje servem a Igreja como sacerdotes com grande experiência. Contudo, um aspecto característico de qualquer comunidade é a continuidade histórica e espiritual, que constitui a sua riqueza. Por conseguinte, seja-me consentido colocar nas vossas mãos e nas mãos do vosso Bispo o agradecimento pelas boas-vindas, que em 1991 o vosso Seminário me apresentou, na sua nova sede, a qual tive a oportunidade de abençoar. Agradeço a D. Zygmunt Zimowski as palavras que acabou de me dirigir. Dou as boas-vindas aos Bispos auxiliares e ao Bispo Emérito. Sinto-me feliz por que todos os Bispos de Radom acompanham paternalmente os seminaristas na sua peregrinação à Sé apostólica. Saúdo também o reitor, os formadores, os padres espirituais, os professores, assim como os leigos colaboradores do Seminário e as outras pessoas que vos acompanham.

Comecei com o pensamento sobre a continuidade histórica e espiritual do Seminário. Por conseguinte, é necessário abranger com o pensamento, pelo menos brevemente, todo o património, do qual o vosso Seminário surgiu e do qual é herdeiro. Sabeis bem que o vosso Seminário tem a sua origem na Diocese de Cracóvia. A ela pertencia Sandomierz em 1635, quando o Rev.do Mikolaj Leopoldowicz deu início ao novo Seminário Maior. Ele foi idealizado não só como uma casa de formação, mas também como um centro científico. Ao longo dos decénios, muitas vezes por iniciativa dos Bispos e dos cónegos de Cracóvia, foram criadas as cátedras de

teologia escolástica, de direito canónico, de bíblia e de história da Igreja. Elas devem servir para uma preparação versátil do clero para a Diocese de Cracóvia.

Falo desta ligação com Cracóvia para realçar as raízes comuns, isto é, também a herança comum, que nos une. Sem dúvida ela contém a herança da fé e da coragem de Santo Estanislau, da sabedoria e da magnanimidade de João de Kety, do zelo e da misericórdia de Pedro Skarga e de muitos outros grandes sacerdotes das nossas terras. É preciso ter sempre presente esta herança de santidade e de dedicação sacerdotal a Cristo, à Igreja e aos fiéis, para que as multidões dos sacerdotes de hoje possam frutuosamente continuar a sua obra.

O fim do século XVIII, depois da supressão da Companhia de Jesus, ligou o vosso Seminário com Kielce, até à criação da Diocese de Sandomierz, em 1818. Dois anos mais tarde, ele pude voltar a Sandomierz. Nos tempos modernos verificou-se, primeiro, uma parcial ligação com Radom e, por fim, a fundação de um Seminário separado para esta Diocese, à qual garantiu a existência de uma instituição tão importante, como é o Seminário Maior. Sinto-me feliz porque esta comunidade nova, mas com uma rica tradição se consolida e cresce. Creio fervorosamente que dele sairão bons pastores segundo o modelo de Cristo.

Sei que neste ano de formação vos acompanha o mote: *"Imita o que celebras" "Imitare quod tractabis"*. É um convite que cada um de vós, seminaristas se Deus quiser ouvirá durante a liturgia das ordenações. Normalmente ele refere-se aos mistérios que estão contidos na Eucaristia e na sua celebração. Na realidade, o conteúdo mais profundo desta chamada parece surgir directamente das palavras de Cristo: "Fazei isto em Minha memória" (Lc 22, 19). E a "memória de Cristo" é toda a sua vida terrena, mas sobretudo a sua conclusão pascal. Como não ver o vínculo entre esta chamada e o gesto humilde e cheio de amor do lava-pés, no Cenáculo: "Compreendeis o que vos fiz" [...] Dei-vos o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também" (Jo 13, 12.15). Como não o referir ao convite cheio de poder: "Tomai e comei todos, este é o meu corpo oferecido em sacrificio por vós" palavras que no dia seguinte se completaram no madeiro da Cruz. Eis a doação total de si mesmo no amor ao Pai e aos homens. Tal doação também vos será pedida por Deus e pelos homens, quando a Igreja vos chamar: "Imita o que celebras". E então, é preciso recordar que na "memória de Cristo" se inscreve também a ressurreição e o Pentecostes. Não vos abandone a fé de que pelos caminhos do mundo vos acompanha o próprio Ressuscitado, que vos concedeu o poder do Espírito Santo. Então a vossa dedicação a Deus e aos homens não será um peso, mas uma participação confiante e jubilosa no sacerdócio eterno de Cristo. Preparai-vos desde já para este acto de entrega que está ligado com o gesto de assumir a responsabilidade para "memória de Cristo".

"Imita o que celebras". O serviço pastoral de um sacerdote é constituído por uma diversidade de acções, das quais como diz o Concílio a Eucaristia é fonte e auge (cf. GS 5). Seja qual for o seu género, o convite a imitar o seu sentido mais profundo é sempre actual e justo. Se um sacerdote celebra o Baptismo o sacramento da justificação não é porventura também esta uma sua tarefa,

ser testemunha da graça justificante de cada uma das suas acções? Se prepara os jovens para o sacramento da Confirmação, que torna capazes de participar na missão profética da Igreja, não deveria ser ele próprio, antes de tudo, um portador do Evangelho? Quando concede a absolvição e chama à fidelidade, não deveria pedi-la para si mesmo e ser um exemplo de fidelidade? E o mesmo quando ensina, quando abençoa os matrimónios, quando acompanha os doentes e prepara para a morte, quando encontra as famílias deveria ser sempre a primeira testemunha do conteúdo do seu serviço.

Humanamente, não é fácil cumprir uma tarefa como esta. Precisamente por isto, é preciso procurar a ajuda d'Aquele que envia os operários para a sua messe (cf. *Mt 9, 38*). Na vossa vida de hoje, e sobretudo no sacerdócio, nunca falte tempo para a oração. Sim, fazei todos os esforços para vos preparardes o melhor possível para as tarefas sacerdotais mediante um sólido estudo da doutrina não só teológica, mas também de outras disciplinas que vos ajudarão no contacto com o homem de hoje ou mediante a compreensão de uma praxe pastoral, mas fundamentai esta preparação na base sólida da oração. Digo isto aos vossos corações: sede homens de oração, e conseguireis imitar o que celebrais.

Confio-vos a todos à Padroeira do vosso Seminário, a Imaculada Mãe de Deus. Que ela vos acompanhe, vos proteja, e vos obtenha todas as graças de que precisais para uma boa preparação para o sacerdócio. Abençô-vos a todos de coração: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.